ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em Língua Portuguesa busca abordar os conteúdos de Língua Portuguesa, utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no ensino e (re) conhecer a relação entre língua e sociedade, buscando a sua aplicabilidade no ensino de português.

OBJETIVO

Oportunizar aos professores da área de Língua Portuguesa, em nível de especialização, na modalidade EAD, um lócus de discussão acerca da práxis pedagógica do ensino de português, dialogando criticamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de aprimorar/potencializar/melhorar os seus conhecimentos específicos com vistas à sua transformação, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

226	**Leitura e Produção de Textos: Gêneros Textuais**	**45**

APRESENTAÇÃO

Aspectos conceituais e metodológicos. A interação autor/texto/leitor. A intertextualidade. As estratégias de leitura e de produção textual. O texto em sala de aula. Gêneros textos e rotinas sociais e culturais. Pactos de leitura. Leitura e contexto sócio-cultural. Alternativas de prática leitoras e de produção de texto; Coesão e coerência textuais. O Novo Acordo Ortográfico. Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar compreensão de textos orais, retomar adequadamente as ideias principais do texto e outros a ele relacionados; compreender textos a partir das relações que se estabelecem entre seus diversos segmentos e entre o texto e outros a ele relacionados; ser capazes de ajustar sua leitura a diferentes objetivos, considerando as especificidades dos gêneros e dos suportes; Conseguir produzir textos escritos adequados às finalidades, às especificidades do gênero e ao interlocutor visado, de forma coerente e coesa; redigir empregando recursos próprios do padrão escrito, relativos a paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, observando regularidades linguísticas e ortográficas;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as finalidades da leitura (com que objetivos se vai ler); antecipar as informações que podem estar no texto e ser lido a partir do título, do tema abordado, do autor, do gênero textual; antecipar o tema a partir do exame de imagens (fotos, gráficos, mapas, tabelas, ilustrações); inferir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto da frase; tirar conclusões que não estão explicitadas, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores...; formular hipóteses a respeito da sequência do enredo, da exposição ou da argumentação; confirmar, rejeitar ou reformular hipóteses anteriormente criadas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO
CAPÍTULO I – PERSPECTIVAS NO ESTUDO DA LEITURA TEXTO, LEITOR E INTERAÇÃO SOCIAL
A PERSPECTIVA DO TEXTO
CRÍTICAS A PERSPECTIVA TEXTUAL
A PERSPECTIVA DO LEITOR
LER É USAR ESTRATÉGIAS
A LEITURA DEPENDE MAIS DE INFORMAÇÕES NÃO-VISUAIS DO QUE VISUAI
LER É PREVER
LER É CONHECER AS CONVENÇÕES DA ESCRITA
CRÍTICAS DA PERSPECTIVA DO LEITOR
A PERSPECTIVA INTERACIONAL
O PARADIGMA PSICOLINGUÍSTICO
O PARADIGMA SOCIAL
CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
CAPÍTULO 2 – GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE
1.GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICAS SÓCIO-HISTÓRICAS
2. NOVOS GÊNEROS E VELHAS BASES
3.DEFINIÇÃO DE TIPO E GÊNERO TEXTUAL
4. ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS TIPOS TEXTUAIS
5. OBSERVAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS
INTERTEXTUALIDADE TIPOLÓGICA
6. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO
CAPÍTULO 3 – ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM GÊNEROS TEXTUAIS
1 INTRODUÇÃO
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
3 METODOLOGIA
4 ANÁLISE DOS DADOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BAIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Lutar com palavras: leitura, escrita e gêneros textuais. Salvador: ABEC, 2006.
BECHARA, E. A nova ortografia. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.
DIONÍSIO, A. P. et al. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
GOULART, I. B. Currículo: re-lendo um velho tema. In: Secretaria da Educação de Minas Gerais. Tempo Escolar: hora de refletir e organizar. Vol. III. Coleção Lições de Minas, 1999.
IBIAPINA, I. M. L. M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder, 2008.
SOARES, Magda B. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PERIÓDICOS

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL

DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

231	Teorias Linguísticas e Gramaticais	45

APRESENTAÇÃO

Conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos da Língua Portuguesa analisados no âmbito dos estudos linguísticos. Conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos da Língua Portuguesa analisados no âmbito da Gramática Tradicional. A comparação entre os enfoques científico (linguístico) e tradicional de determinados conceitos, embasando a discussão acerca do ensino de português.

OBJETIVO GERAL

Estudar as formas de pensar e produzir, sendo a sociedade o meio próprio para o aperfeiçoamento da língua e da linguagem. Portanto a linguagem nasceu da necessidade de comunicação entre os homens que precisa ser expressada por pensamentos e valores e transmiti-los aos seus semelhantes para uma melhor interação social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar como esta capacidade humana se faz presente nos indivíduos e como ela se estrutura, sendo passível de análise por ser homogênea, abstrata, sistemática, social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 1 - LINGUÍSTICA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
COMO LÍNGUA MATERNA
1. PRIMEIRAS REFLEXÕES DA LINGUÍSTICA SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA
2. "VULTO SOLENE, DE REPENTE ANTIGO": O FILÓLOGO E O GRAMÁTICO
3. O IMPACTO DA LINGUÍSTICA
4. LINGUÍSTICA OU LINGUÍSTICAS?
5. LINGUÍSTICA TEÓRICA E METODOLOGIA DO ENSINO
6. LINGUÍSTICA E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: O QUE SE DEVE ESPERAR DESSA PARCERIA?
CAPÍTULO 2 – POR UMA TEORIA LINGUÍSTICA QUE FUNDAMENTE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA (OU DE COMO APENAS UM POUQUINHO DE GRAMÁTICA NEM SEMPRE É BOM)
CAPÍTULO 3 - O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA
1. A VARIAÇÃO EM PAUTA
2. PARA UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA
CAPÍTULO 4 - A LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA:
PERCURSO E PERSPECTIVA
1. HISTÓRIA DE UMA DISCIPLINA CHAMADA LÍNGUA PORTUGUESA
1.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: RAÍZES HISTÓRICAS
1.2 O ENSINO DE LÍNGUA E OS PCNS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, N. M. de. Dicionário de questões vernáculas. 4.ed. São Paulo: Edição Ática, 2003.
CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Nacional, 1994.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BATISTA, A. A. Aula de Português. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CEREJA, Wilson. Ensino de Língua Portuguesa: entre a tradição e a enunciação. In: HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M. T. G. (orgs.). Língua e Transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 153 – 160.
curriculares em questão: ensino médio. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2004. p. 27 – 47.
FOUCAULT, Michel A Ordem do Discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PERIÓDICOS

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
SOARES, Magda. Que professor queremos formar? In: Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Fortaleza: UFC, 2001. p. 211

232	Tópicos Especiais em Análise do Discurso	30

APRESENTAÇÃO

Linguagem x sujeito x história x ideologia. Filiações Teóricas. Relações de força e relações de sentido. Textualidade e Discursividade. O Dito e o Não-Dito. Tipologia e Relações entre Discursos.

OBJETIVO GERAL

Levar o aluno a refletir sobre as perspectivas da Análise do Discurso; Dividir a Linguagem em Língua e Fala, apontando a segunda como o verdadeiro objeto da Linguística;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o uso das línguas naturais, particularmente a maneira como ocorrem as construções ideológicas em um texto; refletir sobre o surgimento da Análise de Discurso, apontando o contexto epistemológico e algumas rupturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
UNIDADE I
CONTEXTOS EPISTEMOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. O MATERIALISMO HISTÓRICO
2. A LINGUÍSTICA
3. A TEORIA DO DISCURSO
4. ÚLTIMAS PALAVRAS SOBRE O CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO
5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE RUPTURAS
UNIDADE II - AS TRÊS ÉPOCAS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. A PRIMEIRA FASE: A MAQUINARIA DISCURSIVO ESTRUTURAL
2. A SEGUNDA FASE
3. A TERCEIRA FASE
III UNIDADE - CONCEITOS TEÓRICOS E OPERACIONAIS
1. DISCURSO
2. SUJEITO
3. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
4. FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA
5. MEMÓRIA DISCURSIVA / INTERDISCURSO
6. ESQUECIMENTO, FORMAÇÃO IMAGINÁRIA E ANTECIPAÇÃO
IV UNIDADE – A ANÁLISE
1. BASES DE ANÁLISE

REFERÊNCIA BÁSICA

ACHARD, P. Memória e Produção Discursiva do Sentido. In: ACHAR, Pierre ET al. (Org). Papel da Memória. Campinas: Pontes, 1999. Edição original: 1983.
COURTINE, J. J. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCAR, 2009. Edição original:1981.
FONSECA-SILVA, M. d. C. Poder-Saber-Ética nos discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997. Edição original:1983a.
PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre et al. Papel da Memória. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57. Edição original:1983b.
SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006. Edição original: 1916

PERIÓDICOS

FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Edição original:1969.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

228	Oralidade e Letramento	45

APRESENTAÇÃO

Conceitos histórico-sociais de alfabetização e letramento. A oralidade, a leitura e a escrita no processo no processo de ensino aprendizagem de língua materna. Apropriação da língua oral e aprendizado da língua escrita. As matrizes teóricas do aprendizado do código escrito: base alfabética, ortografia, leitura e sua articulação com a produção textual e o processo de letramento. Aprendizado das convenções, dos usos e das funções da escrita.

OBJETIVO GERAL

Diferenciar as relações entre fala e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber os aspectos qualitativos da alfabetização; conhecer a língua escrita como objeto da aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•APRESENTAÇÃO
•1. A ORGANIZAÇÃO DA FALA E DA ESCRITA
1.1 FATORES CONSTITUTIVOS DA ATIVIDADE CONVENCIONAL
•1.2 NÍVEIS DE ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO FALADO
•2. A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO
•2.1 INCORPORAÇÃO, RETENÇÃO E REPETÊNCIA
•2.2 ASPECTOS QUALITATIVOS DA ALFABETIZAÇÃO
•2.3 OS OBJETIVOS DA ALFABETIZAÇÃO INICIAL
•2.4 A LÍNGUA ESCRITA COMO OBJETO DA APRENDIZAGEM
•2.5 AS DIFICULDADES DESNECESSÁRIAS E SEU PAPEL DISCRIMINADOR
•2.6 PRODUÇÃO DE MATERIAIS
•3. AS RELAÇÕES ENTRE FALA E ESCRITA
•3.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

•4. O QUEÉ LETRAMENTO?

REFERÊNCIA BÁSICA

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4ª edição, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
FÁVERO, L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, E. Com todas as letras. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
LODI, A. C. B. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
SOARES, M. Português: uma proposta para o Letramento. São Paulo: Moderna, 1999.

PERIÓDICOS

MOLLICA, M. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

230	**Sociolinguística**	**30**

APRESENTAÇÃO

Língua e contexto social. Variação linguística e norma. Histórico das variações linguísticas com ênfase na influência indígena, africana e portuguesa e seus contatos linguísticos no Brasil. O preconceito linguístico. Abordagem teórico-metodológica em Sociolinguística. Estudos sociolinguísticos do português brasileiro. Variação e mudança; Diversidade linguística e ensino.

OBJETIVO GERAL

Apresentar um panorama sobre esta ciência, pensando a diversidade linguística a partir da variação que se estabelece entre línguas diferentes, assim como a variação que se observa dentro de uma mesma língua.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Aprofundar o seu conhecimento da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso da língua nos vários contextos e situações do cotidiano;
Fazer uma relação entre as variações linguísticas de uma determinada comunidade e a estrutura do modelo social existente;
Compilação de textos de Rosa Virgínia Mattoso e Silva que aborda o histórico das variações linguísticas com ênfase na influência indígena, africana e portuguesa e seus contatos linguísticos no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•LÍNGUA E CONTEXTO SOCIAL
•1.2 HISTÓRICO DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS

•1.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA
•2. PORTUGUÊS BRASILEIRO: RAÍZES E TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA
2.1 A SÓCIO-HISTÓRIA DO BRASIL E A HETEROGENEIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
2.2 A GENERALIZADA DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO
3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Rio de Janeiro: Loyola, 1999.
BORTONI, Ricardo Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia de. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.
SOBRINHO, Barbosa Lima. A língua portuguesa e a unidade do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997.
CALVET, L. Sociolingüística: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
HORA, D. (Org.). Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Pallotti, 2004.
_____. Diversidade lingüística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997.
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

PERIÓDICOS

POSSENTI, S. Joga-se os grãos..., Revista Terra Magazine, 21 de junho de 2007.

227	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	45

APRESENTAÇÃO

Reflexão sobre a práxis pedagógica. PCN´s. O objetivo do ensino da língua materna e a prática da sala de aula. Exame de alguns conteúdos programáticos do ensino fundamental e médio. O papel da pesquisa na formação do professor. Registro de experiência.

OBJETIVO GERAL

Saber a importância do papel da pesquisa na formação do professor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir sobre a práxis pedagógica. PCN´s; Conhecer o objetivo do ensino da língua materna e a prática da sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
1. REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE LETRAS
1.1 POR UM PROFESSOR QUE PENSE ALÉM DO MUNDO EM QUE VIVE
1.2 APRENDIZAGEM: PENSANDO E REPENSANDO SEUS VALORES E DIFICULDADES
1.3 CONSTRUTIVISMO: PERSPECTIVAS COMPLEMENTARES
1.4 O ESPAÇO SOCIAL E A APRENDIZAGEM
2. METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA
2.2 AS TEIAS DA LEITURA: O INTERTEXTO
2.3 POR OUTRAS LEITURAS: A AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
3. METODOLOGIA DO ESTUDO DA LÍNGUA
3.1 REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA E SEU ESTUDO NO ENSINO BÁSICO
3.2 SOBRE A VALORIZAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
3.3 ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS
3.4 E AS NORMAS DA GRAMÁTICA PADRÃO?
4. O LUGAR ONDE SE DEVE CHEGAR: A PRODUÇÃO TEXTUAL.

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. de. Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, SEF, 2000.
WERNECK, Hamilton. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. Senhora. In: COUTINHO, Afrânio et al. (Org.). José de Alencar: ficção completa e outros escritos. 3.ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. v. I, p. 742. (Biblioteca Luso-Brasileira. Série Brasileira).
ANTUNES, Irandé. Aula de Português – encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
BAKHTIN, Mikhail.Marxismo e filosofia da linguagem. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981, p. 23-29.
CARVALHO, Nelly de. Empréstimos lingüísticos. São Paulo: Cortez, 2009.

PERIÓDICOS

COLL,C.; PALÁCIOS,J. & MARCHESI,A. O desenvolvimento após a adolescência. In: Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1996. v.2.
COLL,C.; PALÁCIOS,J. & MARCHESI,A. Relações sociais na Adolescência. In: Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1996. v.2.

229	Planejamento e Avaliação	45

APRESENTAÇÃO

Identifica métodos e a avaliação enquanto elementos constitutivos do Planejamento Educacional; Desenvolve habilidades para a elaboração de planos, programas e projetos na área da educação superior; Estudo de temas relevantes para repensar a prática do educador e possibilitar o fazer pedagógico mais crítico e reflexivo, assegurando uma aula dialógica e dialética.

OBJETIVO GERAL

Discutir sobre as possíveis soluções para uma prática docente que permita uma visão crítica e ao mesmo tempo construtiva, pois além dos aspectos avaliativos é necessário envolver os processos de planejamento e de avaliação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Considerar a variedade de técnicas existentes no processo de avaliação que podemos utilizar na prática educacional e que, muitas vezes, são diferentes dos utilizados na autoavaliação;
Perceber que tanto o Planejamento quanto a Avaliação são processos fundamentais para a prática pedagógica e ambos estão interligados e devem estar apresentados de forma flexível à realidade do cotidiano escolar;
Entender que a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
CAPÍTULO 1 – O PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO: REVISANDO CONCEITOS PARA MUDAR CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: REPENSANDO-O NA PERSPECTIVA DE UMA ABORDAGEM GLOBAL E INTERDISCIPLINAR DE CURRÍCULO
CAPÍTULO 3 – TIPOS DE PLANEJAMENTO:
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, DE CURRÍCULO E DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR
CAPÍTULO 4 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA
CAPÍTULO 5 – O ATO DE PLANEJAR: NECESSIDADE DO PROFESSOR E DA ESCOLA
CAPÍTULO 6 – CONCEITO DE PLANEJAMENTO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FRANCO, M. A. O papel do professor e sua construção no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula, 1984.
MARTINS, P. L. O. Didática Teórica Didática Prática para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
SILVA, Janssen Felipe da. Modelo de formação para professores da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental: aproximações e distanciamentos políticos, epistemológicos e pedagógicos. In: Igualdade e diversidade na educação. Anais do XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Goiânia, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.
VEIGA, I. P. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERIÓDICOS

GANDIN, D. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001, pp. 81-95.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional que realiza o curso de especialização em Língua portuguesa se estende à docência no Brasil e no exterior, editoras, bibliotecas, elaborações científicas etc.